Primeira República — cidadania, poder e contestação (1889–1930)

Edição de estudo do Horizonte · 2/11/2026. Reorganização autoral das duas partes do e-book antigo (24 páginas). “República Velha” é o título do arquivo original; “Primeira República” evita tratar o período como uniforme.

Pergunta central

Como a mudança de regime em 1889 conviveu com exclusões políticas, domínio de elites regionais e movimentos sociais distintos?

Linha do tempo comentada

Período	Processo	Pergunta para a fonte
1889–1891	Proclamação e Constituição de 1891.	Quem passou a governar e quem podia votar?
1891–1894	Deodoro, Floriano, Encilhamento e conflitos armados.	Que poderes disputavam a nova ordem?
1894–1910	Alianças oligárquicas, café, Canudos e reforma urbana.	Quem ganhou e quem pagou custos da modernização?
1910–1922	Chibata, Contestado, greves e mudanças sociais.	Que reivindicação fez cada movimento?
1922–1930	Tenentismo, disputas regionais e crise.	Por que uma causa única não explica 1930?

1. República da Espada e Constituição de 1891 (PDF antigo, p. 4–8)

A Proclamação alterou a forma de governo; a Constituição de 1891 consolidou federação, presidencialismo e separação formal entre Estado e Igreja. A nova ordem não instituiu sufrágio universal: mulheres e pessoas analfabetas ficaram fora do voto, entre outros grupos, conforme a história constitucional do Senado. “República” descreve instituições; para avaliar cidadania, verifique quem podia participar delas.

O Encilhamento foi uma crise de crédito e especulação no começo do regime. Não explica sozinho os conflitos políticos de Deodoro e Floriano. Revoltas da Armada e Federalista envolveram disputas de poder e precisam de recortes próprios.

2. Oligarquias, coronelismo e café (p. 9–13)

Coronelismo descreve relações entre chefias locais, eleitores, estados e governo federal. Coerção eleitoral, favores e acesso desigual a recursos podiam sustentar essas relações, que variavam conforme a região. “Política dos governadores” nomeia negociações entre Executivo federal e elites estaduais; não significa governo automático de dois estados. O café tinha peso importante, e políticas de valorização, como o Convênio de Taubaté (1906), distribuíam custos e benefícios de modo desigual.

3. Canudos, cidade e saúde pública (p. 14–17)

Canudos foi uma comunidade no sertão baiano destruída por campanhas militares em 1897. Distinga as experiências dos moradores dos retratos produzidos por autoridades e jornais. O CPDOC/FGV apresenta a cronologia. A reforma urbana do Rio, a campanha sanitária e a Revolta da Vacina (1904) devem ser lidas juntas: obrigatoriedade, coerção estatal, deslocamentos e desconfiança constam do verbete do CPDOC. Questionar a imposição da política não nega o valor científico da vacinação.

4. Chibata, Contestado, trabalho e tenentismo (p. 18–23)

Na Revolta da Chibata (1910), marinheiros contestaram castigos corporais e tratamento na Marinha. No Contestado (1912–1916), terra, ferrovia, poder local e religiosidade compuseram outro conflito. Greves urbanas envolveram trabalhadores organizados; o tenentismo reuniu oficiais jovens críticos da ordem política. Esses movimentos não tinham um programa único. Para compará-los, registre participantes, reivindicação, resposta do Estado e fonte consultada.

5. Por que 1930 marcou uma ruptura? (p. 23–24)

A crise mundial de 1929 atingiu a economia exportadora, mas a mudança de 1930 também dependeu de disputas eleitorais, alianças regionais e participação militar. A ruptura encerrou a Primeira República e abriu outra disputa sobre centralização, representação e direitos do trabalho.

Leitura aprofundada: instituições, economia e sociedade

A República da Espada e os limites da mudança de regime

Deodoro e Floriano governaram enquanto a nova ordem ainda disputava suas próprias regras. A Constituição de 1891 formalizou federalismo e presidencialismo, mas a existência de uma Constituição não eliminou conflitos entre Executivo, Congresso, estados e forças armadas. O Encilhamento deve ser examinado como questão de crédito, emissão e especulação, não como explicação universal da instabilidade política. Revoltas da Armada e Federalista têm atores, regiões e causas próprias. Faça uma tabela com data, participantes e reivindicações antes de juntar esses episódios sob a palavra “crise”. A questão central é perceber que uma mudança institucional pode abrir novas disputas em vez de produzir imediatamente um consenso.

A federação não distribuiu poder igualmente

O federalismo ampliou a capacidade de decisão dos estados, mas isso não significa que todos possuíssem os mesmos recursos ou influência. Chefias locais negociavam com governos estaduais; estes negociavam com o governo federal. O termo coronelismo ajuda a descrever essa rede quando se observam dependência econômica, favores e coerção eleitoral. Não o use como atributo fixo de todo município. A “política dos governadores” descreve uma lógica de alianças, não um mecanismo automático que dispensa eleições, disputas partidárias e acordos concretos. Ao analisar uma questão, identifique a escala em que cada ator podia agir e que recursos trocava por apoio.

O café ligava produtores, Estado e consumidores

A importância do café para exportações e receitas não autoriza chamar o período inteiro de “governo do café”. Políticas de valorização, como o Convênio de Taubaté de 1906, precisam ser lidas como decisões políticas: quais produtores seriam beneficiados, como a compra ou sustentação de preços seria financiada e quem assumiria os riscos? Compare a perspectiva de um produtor, de um trabalhador agrícola, de um consumidor urbano e de um administrador público. A pergunta filosófica sobre o uso de recursos coletivos aparece aqui de forma concreta: quando o Estado protege um setor econômico, que justificativa apresenta e quem pode contestá-la?

Canudos e Contestado: comunidades não são sinônimo de ameaça

Canudos foi destruída em 1897. O Contestado mobilizou disputas por terra, ferrovia, relações de poder local e religiosidade entre 1912 e 1916. Esses conflitos não tiveram a mesma origem nem os mesmos participantes. O que os aproxima como exercício de fonte é o contraste entre a vida de suas comunidades e a maneira como autoridades ou jornais as representaram. Antes de reproduzir palavras como “fanatismo” ou “atraso”, identifique quem as escreveu e com que interesse. Uma descrição oficial pode revelar a visão do Estado sem provar que essa visão era compartilhada pelos moradores. Registre sempre a diferença entre fonte, interpretação e acontecimento.

Saúde pública, cidade e a pergunta sobre coerção

A Revolta da Vacina não deve virar argumento contra a vacinação. Ela ocorreu em um contexto de reforma urbana, deslocamentos, campanha sanitária e imposição de medidas pelo Estado. A qualidade científica de uma vacina e a legitimidade do modo de implementá-la são questões distintas. Para estudar 1904, compare objetivos sanitários, instrumentos usados pelas autoridades e experiências da população atingida. A pergunta filosófica é como uma política em nome do bem coletivo pode considerar a dignidade e a participação de quem suportará seus custos. A resposta histórica exige fontes sobre a cidade daquele momento, não apenas uma opinião atual sobre imunização.

Marinha, trabalho e reivindicação de direitos

Os marinheiros da Revolta da Chibata contestaram castigos corporais e outras condições dentro de uma instituição da República. A reivindicação revela a distância entre linguagem oficial de modernização e práticas de violência e hierarquia racial. Greves urbanas e organização sindical levantavam outras demandas; jovens oficiais do tenentismo criticavam a ordem política por razões que não eram idênticas às dos marinheiros. Ao comparar movimentos, não os classifique apenas como “contra o governo”. Identifique o direito pedido, a forma de organização e a resposta estatal. A palavra “povo” não substitui nomes e posições concretas.

A ruptura de 1930 precisa de mais de uma causa

A crise internacional de 1929 afetou a economia exportadora, mas nenhuma bolsa de valores derrubou sozinha o arranjo da Primeira República. Disputas eleitorais, alianças entre elites regionais, insatisfação militar e mobilizações também tiveram papel. Organize uma linha do tempo que mostre como essas dimensões se encontraram. Evite narrar 1930 como destino inevitável de um regime que teria sido idêntico por quarenta anos. A filosofia pode perguntar quando uma ordem perde legitimidade; a história precisa demonstrar quais grupos retiraram seu apoio, quando o fizeram e que alternativas apresentaram.

Conceitos para usar com cuidado

Conceito	Definição útil
Federação	Repartição constitucional de competências entre União e estados.
Oligarquia	Concentração do poder em grupos restritos, com disputas internas.
Coronelismo	Articulação entre chefias locais, eleitores e instâncias estaduais e federais.
Cidadania política	Possibilidade efetiva de votar, ser votado e participar de decisões.

Prática e critérios

1. O que mudou com a Constituição de 1891, e quem continuou excluído do voto?
2. Relacione coronelismo, poder estadual e política federal sem supor relações iguais em todo o país.
3. Compare Canudos, Revolta da Vacina e Revolta da Chibata por participantes e demandas.
4. Cite dois fatores distintos que ajudam a explicar a crise de 1930.

Como avaliar a resposta

- **1:** diferencie instituições republicanas da extensão real da cidadania.
- **2:** mostre negociação e pressão local, com variação regional.
- **3:** preserve a diferença entre comunidade sertaneja, conflito sanitário urbano e reivindicação dos marinheiros.
- **4:** articule economia e política; 1929 não foi causa automática.